



ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS

2008

N.º 1

Projecto Enxovais

Desde 1990 que a Associação Famílias está a distribuir enxovais a bebés de famílias carências...

... pág. 2

Irmã Rosalina Barros

Religiosa da Congregação das Escravas da Smª Eucaristia e da Mãe de Deus, conta ao Infamílias a sua experiência em Timor...

... pág. 2

Cardeal Trujillo

Há pessoas cujo conhecimento nos marcam profundamente...

... pág. 3

Epilésia e Família

A Associação Famílias realizou no passado dia 19 de Abril, em parceria com a EPI e com o apoio da Junta de Freguesia de S. Victor, o I Simpósio Epilésia e Família.

... pág. 4

Stª Joana Beretta Molla

Celebrou-se no dia 28 de Abril, a festa da Padroeira da Associação Famílias, Santa Joana Beretta Molla...

... pág. 4

ATL das Enguardas

Associação Famílias apoia grupo constituído por 60 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos do Bairro Social das Enguardas...

... pág. 5

Próximas Efemérides

... pág. 6

Publicações

... pág. 7

10 anos de vida...

... última

Infamílias

www.a-familias.org

O nosso projecto pela Família

INFAMÍLIAS é um instrumento ao serviço da informação e formação familiar, destinado prioritariamente a todos os que contribuem com os seus diversos dons (voluntários, benfeitores ou amigos) e fazem com que a Associação Famílias possa cumprir os seus grandes objectivos: APOIAR, PROMOVER E DEFENDER as famílias.

INFAMÍLIAS procura, também, ser uma ponte de informação das actividades da Associação Famílias para que, aqueles que nos apoiam, saibam o que fizemos, fazemos e faremos.

INFAMÍLIAS gostaria de ser mais conhecida e gostaria de conhecer as opiniões dos nossos leitores, a quem pedimos sugestões para, cada vez mais, podermos servir melhor as famílias.

INFAMÍLIAS, assim, está ao serviço da VIDA e da FAMÍLIA, dando particularmente atenção às situações de pobreza e/ou de exclusão social.

INFAMÍLIAS promove a Família como «dom e compromisso», base da sociedade de quem depende o futuro da humanidade.



Fortaleça a sua Família:

tome as vitaminas do diálogo, amor e responsabilidade

Editorial

Infamílias tem 10 anos! Iniciámos a nossa vida em 1997, como boletim de formação nas áreas da vida e da Família e da informação das actividades da Associação Famílias. Nestes 10 anos fomos mudando mas permanecendo o que somos e queremos continuar a ser. Recordo que o "padrinho" do nosso boletim foi o Eng. António Felgueiras que, na altura, era nosso Tesoureiro e que dizia que o INFAMÍLIAS era uma palavra composta de inf, de informação e de Famílias das Famílias a quem se destinava. Um nome com autor e com sentido.

A nossa periodicidade será, numa primeira fase, trimestral. Queremos continuar a ser de distribuição gratuita para os nossos apoiantes, inscritos na Liga dos Amigos. Obviamente que aceitamos e desejamos todos os contributos que ajudem a reduzir o custo de cada edição.

Como sempre, seremos uma voz na defesa dos valores da vida humana e da Família. Não nos importaremos de ser uma voz, por vezes, incómoda e não "politicamente correcta". O nosso ideal obriga-nos a gritar bem alto que o "futuro da humanidade passa pela Família" e é com esta que queremos construir o futuro, em paz, justiça, harmonia, progresso e desenvolvimento.

O nosso "Infamílias" será uma voz dos sem vez e voz. Estaremos sempre com todos os excluídos e ao lado dos desprotegidos. Daremos uma atenção muito especial, como sempre o fizemos, às nossas formas de pobreza que

envergonham o nosso país e nos lançam desafios permanentes. Não somos, não fomos nem seremos uma instituição acomodada nem o nosso "Infamílias" será eco de silêncios cúmplices com as agressões à Vida e à Família. Estaremos sempre do lado dos mais fracos contra a violência que sobre eles se exerça, venha de onde vier. Lutaremos pela igual dignidade entre homens e mulheres. Denunciaremos as injustiças no mundo do trabalho. Apoiaremos todas as famílias. Aliás, nenhuma destas atitudes que agora explicitamos nos são estranhas. Quando nasceu, a Associação Famílias e, mais tarde, em 1997, o nosso "Infamílias", já nasceu com esta vocação!

- Somos pela Vida!
- Estaremos com a Família!
- Revoltar-nos-emos contra as violências!
- Denunciaremos as injustiças que se abatam sobre as Famílias!

... E sempre teremos como razão da nossa existência: APOIAR, PROMOVER E DEFENDER A VIDA E A FAMÍLIA.

Carlos Aguiar Gomes
Presidente da Associação Famílias

Projecto Enxovais

Desde 1990 que a Associação Famílias está a distribuir enxovais a bebés de famílias carências. Uma forma importante de APOIO À VIDA E À FAMÍLIA. Só para o distrito de Braga já foram entregues cerca de 550 enxovais. As delegações de Viana do Castelo e Bragança têm desenvolvido um projecto semelhante. Além disso, esta acção alargou-se a Timor e a Angola (ver fotos anexas).

Com os enxovais é dado um livro de puericultura – “Um filho nas tuas mãos” do conhecido pediatra Manuel Abecassis. Se é o primeiro filho, é entregue ao Pai o livro “Vai ser Pai pela primeira vez?”, de M.

... este Projecto só é viável porque temos tido um conjunto de voluntários que seleccionam, arranjam, arrumam, levam e fazem os enxovais!

Adriana Lages da Silva.

Todas as Famílias, dos bebés contemplados são frequentemente acompanhadas pelo Psicólogo.

Obviamente que este Projecto só é viável porque temos tido um conjunto de voluntários que seleccionam, arranjam, arrumam,

levam e fazem os enxovais que nos são solicitados pelas entidades com quem temos colaborado ao longo destes anos. Como não aproveitar este espaço para entusiasmar mais doadores?



Ex. mo

Senhor Dr. Carley

Para ilustrar a entrega do enxoval à Senhora que achamos ser mensadora de tal destino, envio a seguinte foto grãfia.

Trata-se de uma mãe de trigêmeos, abandonada, porém, pelo marido.

Espero pela Revista e Lutaçãõs.

Um abraço amigo,

P. Angelino Firmino Jng



O Padre Angelino entrega um enxoval a uma angolana, mãe de trigêmeos.

Precisamos urgentemente de:

... colabore, dê qualquer coisa...
vai ver que não custa nada!!!

- Berços e alcofas de bebé;
- Camas de criança;
- Banheiras de bebé;
- Edredões e cobertores de bebé e criança;
- Fraldas;
- Roupa de bebé
- Roupa de criança até 6 anos

Entrevista à Irmã Rosalina Barros

A Irmã Rosalina Barros é Religiosa da Congregação das Escravas da Smª Eucaristia e da Mãe de Deus, Ex-Directora do Externato Paulo VI em Braga e que esteve em Timor de 2000 a 2007.

INFAMÍLIAS: Depois de um longo e profícuo estada em Braga, à frente do Externato Paulo VI, uma Escola Privada de referência, a Irmã resolveu ir em missão para Timor. Que recordações traz dessa sua experiência pastoral e social?

Irmã Rosalina: Precisaria de ocupar algumas páginas, para exprimir TUDO o que me vai na alma, acerca do assunto proposto.

Direi, apenas, que foi uma experiência, simplesmente, apaixonante. Viver em trabalho de campo, lado a lado, com quem “nada” tem (A maior parte das Famílias Timorenses sobrevivem com um dólar USA diário, e, duma maneira geral, são famílias numerosas: três, cinco, sete, dez, quinze filhos!!!); Ali, meus vizinhos, o Senhor Agostinho tem 15 filhos; o Senhor Costa 8; o Senhor Ramos 10; o Senhor Francisco 7; contactar com centenas, milhares, de crianças subnutridas, mas, com uma vontade indomável de viver, crescer... Percepcionar, no olhar da maior parte das pessoas, um pedido ardente e sincero: fala-nos de deus!!! do deus da esperança, do amor, da libertação...

comungar de todas as suas necessidades, embora me sentisse privilegiada, no meio de tanta carência humana... Estas e outras recordações perorarão no meu ser para sempre! para sempre! para sempre!

INFAMÍLIAS: A Associação Famílias colaborou com o seu projecto social, enviando roupas, brinquedos e livros. Como avalia este contributo a favor das famílias timorenses?

Irmã Rosalina: Foi e pode continuar a ser um contributo duma nobreza ímpar! Com a iniciativa da Associação Famílias, eu pude ajudar, dar uma grande alegria a algumas dezenas de famílias que privavam comigo, pois vivia num bairro super pobre

É que a Associação Famílias enviou-me algumas dezenas de enxovais, comprados para o efeito, que se destinavam a crianças de dois, três, quatro e cinco anos de idade. E tudo preparado com uma fineza, ternura e carinho tão intensos que, eu própria, por vezes, chorava de alegria, ao captar, no meu coração, a mensagem de tantas famílias portuguesas, de cujos valores, comungo,

em absoluto. E as mães Timorenses. Nos olhos das mães destas crianças “lia-se” um obrigada, escrito com letras de ouro. Quanto aos sujeitos desta dávida, nunca, na vida, as crianças em questão teriam a doce alegria de se verem tão bonitas, tão frescas, tão elegantes!...

Quanto aos brinquedos e livros, poderia repetir o que afirmei acerca dos enxovais, acrescentando uma mais valia, aos livros: Em Timor, para já, ainda não se editam livros em Português. Neste caso, ter livros em português, é um privilégio de muitos poucos, mesmo para os que têm algum dinheiro. Enviar livros para Timor é um gesto de suprema necessidade. É matar a sede de inteligências sequiosas...

INFAMÍLIAS: E agora, que regressa a Portugal, ainda acha importante que a Associação Famílias continue a apoiar as famílias de Timor? Do mesmo modo? Ou surgiu alternativas de apoio às Famílias em Timor?

Continua a ser muito importante o apoio da Associação Famílias, às famílias de Timor Leste.

Após sete anos de estadia nessa terra que se situa do outro lado do mundo, tive que regressar, por motivos de saúde. Mas, as

minhas continuadoras (agora já são três e outras se seguirão) lá estão, no terreno, a dar o seu melhor, com o mesmo entusiasmo que eu, ou ainda mais.

Já foi levantado um “centro educativo”, frequentado por cerca de duzentos utentes, entre os três e os quinze anos de idade. Aí, aprendem a falar a doce língua portuguesa, e são educados em todas as vertentes, que o conceito educar encerra. Para além dos aspectos acima descritos, a todos é oferecida uma refeição diária, gratuita. “naquele mundo” que não é o nosso mundo, nós não conseguimos imaginar, o significado que esta iniciativa tem, para todas as famílias abrangidas. claro que nós estamos sinceramente convencidas que, o mais importante é ensinar a pescar o peixe. Porém, o que é uma verdade “de la Palisse” é que não se pode deixar morrer as pessoas à fome, porque, se assim nos posicionarmos, lá vai o tão precioso peixe, pois os potenciais pescadores, mirrados pela penúria, não tem a vitalidade mínima para aprender a pescar!!!



Na morte do Cardeal Trujillo

Faleceu um Homem duro, diz a comunicação social. E é verdade! Não são as rochas duras as que mais resistem à erosão e desgaste?

Há pessoas cujo conhecimento nos marcam profundamente. É o caso da minha relação com o Cardeal Alfonso Trujillo a que sempre se associou a minha Mulher e os meus filhos, sobretudo o Carlos Filipe por quem Sua Eminência nunca se esquecia de perguntar.

Tive o privilégio de contactar inúmeras vezes com o Cardeal Trujillo e honrou-nos, à Associação Famílias, a mim e à minha Mulher, de muitos modos. Participou, por exemplo, no II Congresso Europeu, da Confederação Mundial dos Movimentos Familiares Cristãos, que se realizou em Braga, em Julho de 1997, e que a Associação Famílias dinamizou e promoveu, com a presença de representantes de 15 países – um sucesso em que muitos não acreditavam. Tendo manifestado o seu agrado pelo modo como o Congresso decorreu e pela elevadíssima qualidade das conferências e outras actividades que então se realizaram. A seu convite expresso, a minha Mulher e eu próprio participámos no II Encontro Mundial das Famílias com o Papa e respectivo Congresso Teológico nesse mesmo ano (Outubro). Fomos os únicos portugueses convidados pela Santa Sé. Depois, encontrámo-nos muitas vezes e sempre foi atencioso e curioso. Nunca se esquecia de nos dizer: “Portugal é um país muito bonito, mas, aquele vinho!...” referindo-se a umas garrafas de vinho “Terras da Nóbrega” que se lhe haviam oferecido. Recordo a sua participação num congresso promovido na Holanda sobre a Família e que tão mal correu (em termos de doutrina!) e que o levou a encerrar o referido Congresso, para o qual também nos havia convidado com uma frase e só uma: «Leiam e estudem a “Familiaris Consortio” está lá tudo o que é preciso saber e fazer sobre a Família!»

Quanta colaboração prestou, sempre



Cardeal Trujillo, com o Presidente da Associação Famílias (Carlos Aguiar Gomes e sua Mulher) e uma representante da Croácia.

pronta e atenciosamente, à Associação Famílias e à Militia Sanctae Mariae. Para o nº 5 da Revista “NOVA ET VETERA”, a sair em Junho p.f., já cá está o seu trabalho. E iria colaborar numa publicação sobre o ano Paulino, com um texto que nos iria enviar em Maio...

Faleceu um Homem duro, diz a comunicação social. E é verdade! Não são as rochas duras as que mais resistem à erosão e desgaste? E não leva esta mesma erosão à transformação total, física e/ou química das rochas? Pois na Família e na Vida Humana o Cardeal Trujillo foi inquebrantável. Não se deixou erodir. “A tempo e a contra-tempo”

(S.Paulo), o Cardeal Trujillo sempre ousou dizer a verdade. Defendê-la, mesmo perante os ataques mais violentos que lhe dirigiam, muitos até de onde nunca deveriam vir...

O Cardeal foi, de facto um Homem duro. Um conservador, também o queriam insultar, assim. Esqueciam-se, porém, os que pretendiam diminuí-lo, apontá-lo e desfazer a sua doutrina que ele tinha por missão (e devoção) promover, que não tinha nem podia ter competência para alterar a doutrina da Igreja de sempre, na fidelidade ao Evangelho da Vida, da Misericórdia e da Família. Este pode ter “roupas” novas, mas o corpo doutrinário não pode mudar. Tem de ser conservado. Ainda bem que o Cardeal Trujillo era um

conservador!

Mas era um inovador, também. Do Conselho Pontifício para a Família partiam análises e reflexões do mais avançado nas áreas de ponto da Genética ou da Vida. Ainda hoje, são referências cientificamente correctas e eticamente responsáveis.

A Igreja perdeu um grande defensor da Vida e da família. Um dos maiores pensadores e defensores destes dois valores estruturantes da humanidade. Paz à sua alma! Paz que bem merece após uma vida tão cheia e rica de vida dedicada a estas grandes causas!

Carlos Aguiar Gomes

Homilia de Bento XVI nas exéquias pelo Cardeal López Trujillo

Queridos irmãos e irmãs!

«Se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica sozinho; se ao contrário morre, dá muito fruto» (Jo 12, 24). O evangelista João preannuncia assim a glorificação de Cristo através do mistério de sua morte na cruz. Neste tempo de Páscoa, precisamente à luz do prodígio da Ressurreição, estas palavras assumem uma eloquência ainda mais profunda e incisiva. Ainda que seja verdade que nelas se adverte uma certa tristeza pela separação de seus discípulos, também é verdade que Jesus indica o segredo para vencer o poder da morte. A morte não tem a última palavra, não é o final de tudo, mas, redimida pelo sacrifício da Cruz, pode ser já a passagem à alegria da vida sem fim. Diz Jesus: «Quem ama sua vida a perde e quem odeia sua vida neste mundo a conservará para a vida eterna» (Jo 12, 25). Assim, se aceitamos morrer para nosso egoísmo, se rejeitamos fechar-nos para nós mesmos e fazemos de nossa vida um dom a Deus e aos irmãos, também nós poderemos conhecer a rica fecundidade do amor. E o amor não morre.

Eis aqui a renovada mensagem de esperança que recolhemos hoje da Palavra de Deus, enquanto damos a última saudação a nosso amado irmão, o cardeal Alfonso López Trujillo. Sua morte, sobrevinda quando já parecia ter se recuperado de uma forte crise de saúde que começou há mais de um ano, suscitou em todos nós profunda emoção. Nos Estados Unidos, onde me encontrava de visita pastoral, levei em seguida a Deus uma oração de sufrágio por sua alma e agora, ao término da Santa Missa presidida pelo cardeal Angelo Sodano, decano do Colégio Cardenalício, me uno com afecto a todos vós para recordar com quanta generosidade o falecido purpurado serviu à Igreja e para agradecer ao Senhor pelos muitos dons com os quais enriqueceu sua pessoa e o ministério de nosso chorado irmão.

O arcebispo Alfonso López Trujillo converteu-se no mais jovem dos cardeais quando, no consistório de 2 de fevereiro de 1983, meu venerado predecessor, o Papa João Paulo II, pôs em sua cabeça o barrete cardinalício. Nasceu em Villahermosa, diocese de Ibagué, na Colômbia, em 1935; sendo ainda criança mudou-se com sua família à capital, Bogotá, onde já como estudante universitário entrou no seminário maior. Continuou os estudos em Roma e foi ordenado sacerdote em Novembro de 1960. Concluída sua formação teológica, ensinou filosofia no seminário arquidiocesano, trabalhando durante muitos anos também ao serviço de toda a Igreja na Colômbia. Em 1971 foi nomeado pelo Servo de Deus Paulo VI, bispo auxiliar de Bogotá; exerceu naqueles anos a função de presidente da Comissão doutrinal do episcopado colombiano, e foi eleito pouco depois secretário-geral do Conselho Episcopal Latino-Americano, encargo que desenvolveu com reconhecida competência durante um longo período de tempo.

Igualmente Paulo VI lhe confiou o encargo, em 1978, de coadjutor com direito de sucessão da arquidiocese de Medelim, da qual se converteu depois em Pastor. Seu profundo conhecimento da realidade eclesial latino-americana, amadurecida no prolongado período no qual havia trabalhado como secretário do CELAM, lhe mereceu a nomeação como presidente deste importante organismo eclesial, que guiou sabiamente de 1979 a 1983. Desde 1987 a 1990 foi presidente da Conferência Episcopal Colombiana. Teve também oportunidade de ampliar seu conhecimento das problemáticas da Igreja universal ao ter participado nas três Assembleias do Sínodo dos Bispos celebradas no Vaticano: em 1974 sobre a evangelização, em 1977 sobre a catequese e em 1980 sobre a família. E precisamente foi chamado a dedicar particularmente à família seu empenho, a partir de 8 de Novembro de 1990, quando João Paulo II lhe nomeou presidente do Pontifício Conselho para a Família, encargo que lhe manteve na luta até o momento de sua morte. Como não destacar, neste momento, o zelo e a paixão com que trabalhou durante estes quase 18 anos, deslocando uma infatigável acção em tutela e

promoção da família e do matrimónio cristão? Como não agradecer-lhe pela coragem com que defendeu os valores não negociáveis da vida humana? Todos admiramos sua infatigável actividade. Fruto deste empenho seu é o Lexicon, que constitui um precioso texto de formação para agentes de pastoral e um instrumento para dialogar com o mundo contemporâneo sobre temas fundamentais de ética cristã. Não podemos deixar de agradecer-lhe pela tenaz batalha que realizou em defesa da «verdade» do amor familiar e pela difusão do «evangelho da família». O entusiasmo e a determinação com a qual teve que confrontar sua mãe, falecida aos 44 anos de idade após uma dolorosa enfermidade. «Quando em meu trabalho – assinalou – falo dos ideais do matrimónio e da família, é natural para mim pensar na família da qual procedo, porque através de meus pais pude constatar que é possível realizar ambos». O saudoso cardeal tirava seu amor pela verdade do homem e pelo evangelho da família a partir da consideração de que todo ser humano e toda família reflectem o mistério de Deus que é Amor. Ficou impressa na memória de todos sua comovente intervenção na Assembleia do Sínodo dos Bispos de 1997: foi um verdadeiro canto à vida. Apresentou uma espiritualidade muito concreta para todos que estão comprometidos na actuação do projecto divino sobre a família, e sublinhou que se a ciência não se dedica a compreender e a educar na vida perderá as batalhas mais decisivas no fascinante e misterioso terreno da engenharia genética.

Se o cardeal López Trujillo fez da defesa e do amor pela família o empenho característico de seu serviço no Pontifício Conselho que presidia, é à afirmação da verdade que dedicou toda sua existência. Testemunha-o um escrito seu no qual explica: «Elegi pessoalmente o lema: “Veritas in caritate” porque tudo o que tem a ver com a verdade está no centro de meus estudos». E acrescenta que a verdade no amor sempre foi para ele um «pólo existencial», primeiro quando na Colômbia se orientava a «encontrar o sentido de numa genuína libertação no âmbito teológico», e depois aqui, em Roma, quando se dedicou a «aprofundar e difundir o evangelho da vida e o evangelho da família como colaborador do Santo Padre». E conclui: «Creio muito no valor desta luta decisiva para a igreja e para a humanidade e peço ao Senhor que me dê fortaleza para não ser nem indolente nem covarde».

Para levar a cabo a missão que Jesus nos confia não se deve ser nem indolente, nem covarde. Na segunda leitura escutam como o apóstolo Paulo, prisioneiro em Roma, exorta a seu leal discípulo Timóteo ao valor e à perseverança em testemunhar a Cristo, também à custa de ser submetido a duras perseguições, firme na certeza de que «se morremos com Ele, também com Ele viveremos»; se com Ele perseveramos, também com Ele reinaremos» (v. 11-12). Que a generosidade do saudoso cardeal, traduzida em múltiplas obras de caridade, especialmente a favor das crianças em diversas partes do mundo, nos sirva de alento para gastar todo nosso recurso físico e espiritual pelo Evangelho: que nos impulsiona a actuar em defesa da vida humana; que nos ajude a olhar constantemente para a meta de nossa peregrinação terrena. E qual é esta reconfortante meta, indica São João, oferecendo à nossa contemplação, na passagem do Apocalipse que foi proclamada, a visão de um «céu novo» e de «uma nova terra» (21, 1) e trazendo à nossa vista as linhas proféticas da «cidade santa», a «nova Jerusalém... preparada como uma esposa adornada para seu esposo» (21, 2). Venerados irmãos e queridos amigos: não desviemos jamais os olhos desta visão: olhem para a eternidade experimentando, ainda entre dificuldades e tribulações, a alegria da futura «morada de Deus com os homens», onde nosso Redentor enxugará toda lágrima e onde «já não haverá morte, nem luto, nem lamento, nem fadiga, porque as coisas de antes passaram» (Cf. Ap 21, 4). Amamos pensar que a esta morada de luz e de alegria chegou já o querido cardeal Alfonso López Trujillo, por quem agora queremos orar. Que Maria lhe acolha e lhe acompanhe os anjos e os santos no Paraíso: que sua alma sedente de Deus entre ao final e repouse em paz para sempre no «santuário» do Amor infinito. Amém!

I Simpósio Epilepsia e Família

A Associação Famílias realizou no passado dia 19 de Abril, em parceria com a EPI - Associação Portuguesa de Familiares, Amigos e Pessoas com Epilepsia - e com o apoio da Junta de Freguesia de S. Victor, o I Simpósio Epilepsia e Família.

Carlos Aguiar Gomes, presidente da Associação Famílias, abriu a sessão, seguindo-se o presidente do Conselho Fiscal da EPI, Teixeira Araújo e a neurologista do Hospital de S. Marcos, Esmeralda Lourenço.

O presidente da Associação Famílias defendeu que as famílias têm de ser apoiadas no tratamento dos seus doentes enquanto tal for possível. Segundo Carlos Aguiar Gomes, as famílias têm de perceber que a epilepsia é algo com que têm de aprender a saber lidar: «Não há nenhuma família que não tenha no seu seio elementos com alguma limitação. Por isso, eu agarrei a ideia de fazermos uma reflexão sobre esta relação da família com a epilepsia».

Nesta sua intervenção, o presidente da Associação Famílias sustentou que «quem tem uma pessoa doente no seio de uma família, se não é apoiada a família como um todo, a probabilidade de entrar em conflito interno é maior», acrescentando que a Associação

Famílias está preocupada com estas situações e disposta a colaborar com todos os que necessitem.

A neurologista do Hospital de S. Marcos, Esmeralda Lourenço referiu que a epilepsia é uma doença muito frequente e que as pessoas têm de ter conhecimento de como actuar e ajudar quando alguém tem uma crise. Segundo explicou, esta é uma doença que não escolhe idades, raças ou camadas sociais, estimando-se que apareçam por ano no nosso país 30 novos doentes em cada cem mil habitantes. Aliás, segundo os estudos, acredita-se que existam em Portugal cerca de 50 mil pessoas com epilepsia, uma doença ainda com muitos estigmas à sua volta: «A ignorância continua a levar frequentemente à discriminação das pessoas com epilepsia. E, esta discriminação começa muitas vezes em casa. Os pais, com medo que o menino ou a menina seja discriminada na escola, escondem que a criança tem epilepsia». Por outro lado,



empresas e da comunidade em geral porque há muitos medos associados à epilepsia: «Quanto mais informação nós damos às pessoas é muito mais fácil lidar com esta doença, que é crónica na maioria das vezes». Esmeralda Lourenço revelou ainda que a epilepsia é a doença neurológica mais frequente. Segundo explicou, as crises

respeitem os interesses dos doentes e prestar apoio jurídico, social e psicológico.

Na opinião do presidente da Associação Famílias e do presidente da Junta de Freguesia de S. Victor este é o momento de a EPI começar a pensar no estabelecimento de uma delegação em Braga.

Santa Joana Beretta Molla



24 senhoras grávidas que receberam a bênção, no dia em que se evoca Santa Joana Beretta Molla

Celebrou-se no dia 28 de Abril, a festa da Padroeira da Associação Famílias, Santa Joana Beretta Molla, com uma solene concelebração presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. A Missa, celebrada como já é tradição, na Igreja de S. José de S. Lázaro e com o apoio, estímulo e total colaboração do Pároco. Fez a proclamação do Evangelho o Padre Dr. Luís Esteves. Este ano, a igreja quase que encheu por completo. Estiveram presentes 24 senhoras grávidas que receberam a bênção ritual própria do Prelado.

A homilia, o Senhor Arcebispo salientou: «A procriação, como fruto e sinal do amor conjugal, primeiro e específico modo de serviço à vida, é

factor primário e condição irrenunciável para a sobrevivência da sociedade. Com o nascimento de novos filhos garante-se o futuro da sociedade e a família humana cresce». afirmou ainda que «a comunidade cristã deve, reclamar, sem medos e reticências, a inestimável preciosidade da vida humana. É o grande valor da fecundidade». E continuou, afirmando que «importa recuperar o valor e o sentido da maternidade e paternidade. Os pais vivam com generosidade o seu serviço à vida, transmitindo-a e reconhecendo nos filhos o grande e generoso dom.

Na promoção da vida, cada família deve empenhar-se, quotidianamente, a viver, no seu interior, o amor

promovendo uma verdadeira comunidade de amor entre marido e mulher, pais e filhos». Por fim, afirmou que «a Igreja deve saber oferecer proximidade e ajuda correcta às mulheres e casais com dificuldades para encarar a vida, a acolher e defender»

A liturgia eucarística foi animada pelo tenor Manuel Carvalho que dirigiu a assembleia e pela soprano Hannelore Fischer Cruz, acompanhados ao órgão pelo organista Costa Gomes. No final da celebração foi posta à veneração dos fiéis, uma relíquia desta Santa dos nossos dias, falecida em 28 de Abril de 1962, que foi médica, mãe de quatro filhos e cujo marido, o Eng. Pietro Molla ainda está vivo.



Nós te damos graças, Senhor, fonte de Vida e de Amor, que nos deste Santa Joana Beretta Molla como modelo de mulher e de mãe para estes tempos em que nos é dado viver.

À sua semelhança, fazei com que todas as mulheres descubram e amem o ministério do acolhimento à vida.

Abençoai, Senhor, todas as mães, sobretudo aquelas que esperam o nascimento de um filho.

Que todas, ao serviço da vida, tenham a coragem e a força para educar os filhos e fazê-los crescer em graça e Sabedoria.

Amem

Centro de Apoio às Famílias das Enguargas

Os complexos de habitação social são cada vez mais conotados com uma forte carga negativa que bloqueia, sem dúvida, a participação dos que lá vivem. Assim sendo, o desenvolvimento deste local tem de ter em conta as pessoas que lá vivem, as suas vontades e anseios.

Os bairros de realojamento não podem ser entendidos apenas como locais de habitação sendo os equipamentos sociais importantes para colmatar dificuldades sentidas pela população. Poderão desenvolver-se actividades neste espaço que irão fomentar a participação das famílias conforme as necessidades detectadas, valorizando-se sempre o local onde a equipa técnica esteja presente.

Actualmente há uma preocupação dominante em fazer participar os interessados na definição dos projectos e das estruturas a incrementar, nos seus mecanismos de funcionamento e nas regras a adoptar em todas as dimensões da sua vida.

Neste sentido, para fazer face às necessidades humanas é importante ter em atenção os problemas vivenciados por cada comunidade local, tornando-se a dimensão do problema tão significativa como a sua dimensão global. Assim, é dada ênfase à participação das comunidades locais como forma de diminuir a insatisfação

de certas necessidades.

Assim, o trabalho desenvolvido no Bairro Social das Enguargas organiza-se segundo uma base territorial e uma base categorial.

No primeiro caso, tem-se em conta o conjunto populacional e todas as dinâmicas envolvidas nesse conjunto (história do espaço, factores geográficos, económicos, sociais, culturais, etc.), que ocupa um determinado território e as necessidades dos seus intervenientes, procurando apoiar os moradores na melhoria das condições de vida do bairro. No segundo caso, tem-se em conta a categoria dos indivíduos que têm aspectos em comum, como por exemplo a população desempregada, migrante, comportamentos aditivos, etc...

Dada a especificidade deste bairro, a opção de intervenção nas Enguargas resultou de um protocolo entre a Câmara Municipal de Braga e a Associação Famílias.

O Bairro Social das Enguargas está situado na freguesia de S. Victor. Foi



construído em 1978 pelo IGAPHE – Instituto de Gestão e Alienação do Património e Habitação do Estado – e gerido durante muito anos pelo mesmo. Todavia, com a passagem da habitação social da Câmara Municipal de Braga para a Empresa Municipal Bragahabit torna-se esta a principal gestora do Bairro das Enguargas, passando o protocolo a ser entre esta entidade e a Associação Famílias.

O protocolo consiste na cedência de dois apartamentos situados no Bloco I do Bairro Social das Enguargas, onde está a funcionar o ATL, a sala de informática, assim como a biblioteca que é aberta à comunidade.

Importa referir que existem duas entidades com intervenção no Bairro Social das Enguargas, em regime de contrato de comodato com a Bragahabit, o Sporting Clube Leões das Enguargas e a Associação Famílias (ATL).

A Associação Famílias é uma Organização Não Governamental (ONG) que promove essencialmente a coesão familiar e tendo como um dos objectivos centrais a promoção dos Direitos Humanos salientando-se o Direito à Vida e a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, intervindo já há alguns anos no Bairro Social das Enguargas.

Um dos serviços prestados por esta organização centra-se na valência de ATL denominada de Centro de Apoio à Família das Enguargas. Esta valência funciona em regime complementar com a EB1 das Enguargas e a EB2/3 Dr. Francisco Sanches, sendo por isso dirigido a crianças em idade escolar. O grupo é constituído por 60 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, divididas em dois grupos (manhã/tarde) dependendo do horário escolar.

Alguns utentes do ATL são de etnia cigana, tendo uma cultura e uma identidade étnica própria, constituída por grupos que apresentam diferentes formas e fases de integração ou de exclusão. Por isso, a intervenção social neste conjunto populacional teve de ter em conta as suas especificidades.

O ATL vem facilitar de forma prática a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional, já que permite aos pais o exercício da sua actividade profissional, tendo um local que possibilite o auxílio na educação integral dos seus filhos.

O Centro de Apoio à Família das

Enguargas (ATL) tem os seguintes objectivos centrais:

- a socialização da criança através do seu relacionamento com outras crianças;
- diminuir o absentismo e abandono escolar e promover os níveis de escolaridade das famílias;
- promover a participação das famílias nas actividades culturais e recreativas da comunidade desenvolvendo o seu interesse por valores culturais, tradicionais e ambientais;
- promover o desenvolvimento pessoal e social, das famílias;
- promover os níveis de funcionamento pessoal e familiar, através do acompanhamento psicossocial;
- promover o desenvolvimento global das crianças, através de técnicas ludopedagógicas, facilitando o seu acesso às famílias;
- incrementar o espírito de grupo através de jogos, que lhes permite o desenvolvimento de aptidões cognitivas (memória, atenção, concentração, ...);
- apoio nas tarefas escolares, nomeadamente a crianças com dificuldades de aprendizagem;
- apoio psicológico às crianças e respectivas famílias pelo psicólogo da Associação Famílias.

Sempre que necessário, as crianças e respectivas famílias são alvo de uma atenção individualizada por parte dos técnicos. É assim feito o acompanhamento das famílias, tanto ao nível psicológico como social e educativo. Este acompanhamento inclui o diagnóstico, seguimento e avaliação das diferentes problemáticas apresentadas.

A partilha de informação e a discussão dos casos com as várias entidades que interagem com as crianças e respectivas famílias é muito importante (educadoras e psicólogo da Associação Famílias, professores e psicóloga do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches).

Da experiência profissional adquirida ao longo de mais de uma década, pode-se concluir que o Bairro é um contexto de intervenção complexo onde emerge uma panóplia de problemáticas que directa e/ou indirectamente, influencia o bem-estar e a qualidade de vida das crianças que frequentam este ATL, bem como das respectivas famílias. No nosso entender, o Bairro Social das Enguargas carece de equipamentos e serviços para a população, bem como de programas de trabalho comunitário, criando parcerias e aproveitando as estruturas formais e informais existentes.

Maria do Carmo Oliveira
Assistente Social

Nuno Pires
Psicólogo

Pequeno questionário a realizado a pais, moradores no Bairro Social das Enguargas, onde a Associação Famílias se encontra presente através do Centro de Apoio às Famílias das Enguargas.

Qual a importância do ATL?

É um apoio escolar para as crianças que frequentam o ATL. É também uma ocupação fora do horário escolar. O ATL permite o desenvolvimento em termos intelectuais e de convivência com outras crianças da mesma idade ou idades diferentes.

O ATL serve para desenvolver e melhorar as capacidades do meu educando e divertir-se em conjunto com outras crianças.

De que modo o ATL contribui para o desenvolvimento das crianças?

O ATL contribui para o desenvolvimento intelectual e de convivência com outras crianças de meios económicos e sociais diferentes, de modo a conviverem com todo o tipo de crianças.

O ATL ajuda o meu educando com os trabalhos de casa, de modo a que os perceba e retenha a matéria.

Sendo o ATL um equipamento Social, acha que dá resposta a todas as necessidades das crianças?

Sim, tem tudo o que é necessário para as crianças se desenvolverem.

Sim, mas há aspectos que podiam ser melhorados, como o espaço onde as crianças brincam, que podia ser maior. Quanto ao resto acho que as educadoras fazem tudo o que podem para melhorar as condições de trabalho para as crianças.

Acha que as instalações do ATL se adequam às necessidades das crianças?

Por um lado acho que sim, porque tem locais próprios para as várias actividades, desde a realização dos trabalhos de casa até brincarem. Por outro lado acho que o espaço deveria ser mais amplo e ter mais espaços verdes.

Excepto a área disponível para que as crianças se movimentem mais à vontade para brincar. O ATL adequa-se às necessidades das crianças.

O que se deveria fazer para melhorar o ATL?

A localização podia ser melhor e necessita de algumas obras.

Arranjar um lugar com mais espaço e com mais instrumentos de brincadeira para as crianças.

Quais seriam as consequências de um eventual encerramento do ATL?

Muitas crianças ficariam com muito tempo livre depois do horário escolar, o que seria mau. Poucas crianças teriam apoio na realização dos trabalhos de casa e pouca convivência com crianças de diferentes fases etárias.

A criança ficaria em casa só e não teria um melhor acompanhamento ao nível de ajuda no estudo e não brincaria tanto com os colegas, em conjunto com outras crianças.

Dia da Mãe

Transcrevemos neste espaço a Mensagem da Associação Famílias para o Dia da Mãe, comemorado no passado dia 04 de Maio

O Dia da Mãe, que agora se celebra no primeiro domingo de Maio, em Portugal, está a ser abafado pelo ruído que o consumismo tomou de assalto. E as preocupações, agora acrescidas pela forte crise que o país está a viver, das compras, tantas vezes inúteis e sem sentido, apagam o verdadeiro e profundo espírito do Dia da Mãe: agradecer a cada Mãe o ter-nos acolhido no seu ventre sem nos ter agredido no que mais sagrado temos – o direito à vida. Por isso, impõe-se dizer um grande e muito sentido obrigado(a) à nossa Mãe. Mesmo que ela já tenha partido para a viagem sem regresso, não a devemos

esquecer! Impõe-se igualmente, que lhe agradeçamos tudo o faz, fez e vai continuar a fazer para nosso bem. Pedir-lhe desculpa por tantas preocupações que lhe causamos, eventualmente. Por tanta indiferença com que, às vezes, parece que a tratamos. A comunidade também deve estar grata a cada mãe. O dom da maternidade é, sem dúvida, um serviço à comunidade e todos nós sentimos o quanto está a ser grave e gravoso o estado da natalidade em Portugal. Por isso, a maternidade, que é dom e compromisso, merece mais e melhores apoios e incentivos mais

francos e generosos. Mas, também não podemos ignorar que a maternidade e a paternidade são faces da mesma moeda. Exaltando o valor da maternidade, neste dia dedicado às mães, não se poderia deixar de referir o quanto lhes é fundamental sentirem-se acompanhadas, nesta tarefa imensa, pelos pais dos seus filhos.

A Associação famílias sente como seus todos os problemas que hoje, tantas vezes de forma tão cruel, se colocam às Mulheres que querem ser Mães. Para elas vai uma palavra de gratidão de que toda a sociedade lhes é devedora.



Próximas Efemérides



15 de Maio
Dia Internacional da Família



01 de Junho
Dia Mundial da Criança



26 de Junho
Dia Nacional dos Avós

Alzheimer e Família

Inserida nas comemorações do Dia Internacional da Família, a Associação Famílias vai realizar no próximo dia 10 de Maio, em parceria com a APFADA - Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer e com o apoio da Junta de Freguesia da Sé, uma conferência subordinada ao tema "Alzheimer e Família".

As actividades iniciam às 9h30, no auditório da Junta de Freguesia da Sé.

Esta conferência terá a participação do Dr. Carlos Aguiar Gomes (Presidente da Associação Famílias), Dr. Celso Pontes (Neurologista), Dra. Alexandra Cardoso (Psicóloga Clínica), Dr. João Leite (Terapeuta Ocupacional), Dra. Sara de Sousa (Terapeuta Ocupacional), Engº António Proença (Presidente da Direcção da delegação Norte da

Alzheimer Portugal) e António Ferreira de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia da Sé – Braga).

O Alzheimer é uma forma de demência devida à morte das células cerebrais que começa por aniquilar a memória e, subsequentemente, as outras funções mentais, determinando completa ausência de autonomia. A doença é frequentemente confundida com arteriosclerose embora não tenha relação com problemas circulatórios. Com a evolução da doença os doentes tornam-se incapazes de realizar qualquer tarefa, perdem-se, deixam de reconhecer rostos familiares, ficam incontinentes e acabam, muitas vezes, por ficar acamados, sobrevivendo, em média, entre 2 a 15

anos.


O aparecimento da doença está muito relacionado com a idade e, em geral, afecta pessoas com mais de 60 anos.

As dúvidas e incertezas com o futuro, a grande responsabilidade, a inversão de papéis onde os filhos passam a encarregar-se dos cuidados dos seus pais, além da enorme carga de trabalho e sobrecarga emocional acabam por gerar no meio familiar, conflito e angústia. Esta doença tem um forte impacto na esfera familiar e é essencial saber como lidar com a pessoa com a doença de Alzheimer.



A borracha do esquecimento... Pormenor de uma campanha publicitária levada a efeito no Brasil, sobre o Alzheimer

Publicações da Associação



Entidade Responsável: Associação Famílias

Ideia Original: Carlos Aguiar Gomes

Coordenador do Projecto: Associação Famílias

Tipo de material: Livro

Descrição: Testemunhos de diversas personalidades sobre os 25 anos da Familiaris Consortio.

Temas abordados: A importância e a actualidade da Familiaris Consortio.

Grupo alvo preferencial: Interessados nas questões da Família.

Grupo estratégico: Não tem.

Formação: Não tem

Forma de implementação: Venda

Acompanhamento técnico: Não tem

Avaliação: Não tem

Material: Livro brochado, 1ª Edição, Braga, Dezembro 2006

Formato do suporte: 12 cm X 21 cm m – 39 páginas

Preço (na Associação Famílias): 5,00 € + porte de correio

Entidade Responsável: Associação Famílias

Ideia Original: Carlos Aguiar Gomes

Coordenador do Projecto: Associação Famílias

Tipo de material: Livro

Descrição: Livro destinado a todos os que se preocupam com temáticas ligadas à Família.

Temas abordados: Diálogo intra-familiar, educação, drogas, sexualidade, etc.

Grupo alvo preferencial: Pais e outros adultos.

Grupo estratégico: Responsáveis pela formação familiar e/ou parental.

Formação: Não exige formação inicial especial.

Forma de implementação: Venda directa aquando de colóquios, palestras, etc.

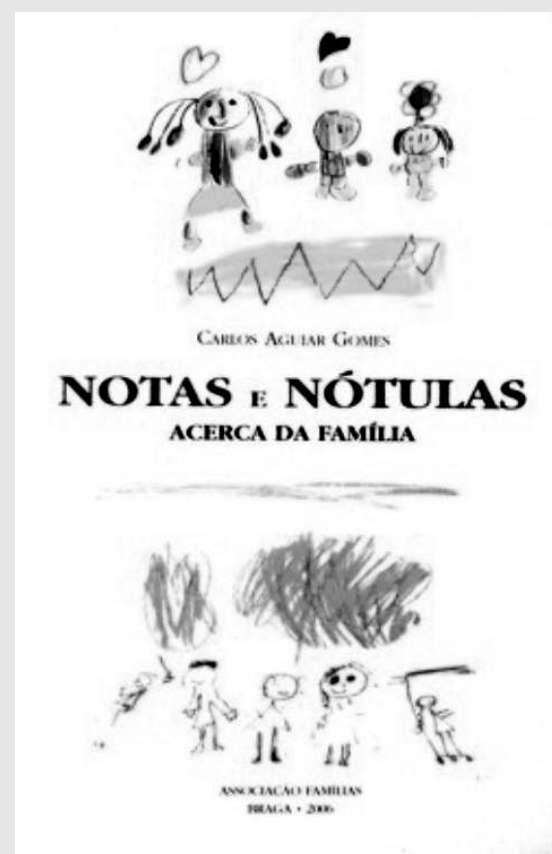
Acompanhamento técnico: Pode, eventualmente, prestar-se algum apoio à utilização deste suporte.


Avaliação: Não está prevista.

Material: Livro brochado, 1ª Edição, Braga, 2006.

Formato do suporte: 15 x 21 cm., 322 páginas.

Preço (na Associação Famílias): 10,00 € + porte de correio





Entidade Responsável: Associação Famílias

Ideia Original: Maria Luísa Vasconcelos A. Gomes e Carlos Aguiar Gomes

Coordenador do Projecto: os autores

Tipo de material: Fichas de trabalho em torno de situações vividas por uma personagem.

Descrição: Suporte formativo interactivo destinado a crianças do 1º e 2º ciclo. Este suporte destina-se à sensibilização e prevenção de comportamentos de risco quer da área da prevenção das dependências quer de segurança ou de simples incentivo ao diálogo com os pais.

Temas abordados: Situações de risco, gestão de conflitos, resolução de problemas, educação para a saúde

Grupo alvo preferencial: Crianças do 1º e 2º ciclos do ensino básico

Grupo estratégico: Educadores em geral, sobretudo professores e responsáveis por ATL ou de grupos juvenis.

Formação: Normalmente, pressupõe-se uma formação inicial dos utilizadores. Não sendo obrigatória, é encorajada. A carga horária é variável, mas nunca inferior a 3 horas. Esta formação destina-se a ajudar os educadores a saberem usar e rentabilizar este instrumento, quer junto das crianças quer de pais e comunidade.

Forma de implementação: Geralmente, antes da utilização do "RITA", há uma sessão de sensibilização para utilizar o dito suporte. Contudo, na bolsa onde estão contidas as fichas, já consta uma indicação da sua utilização.

Acompanhamento técnico: Quando for necessário, e a pedido, a Associação Famílias pode apoiar a utilização deste suporte. A entidade utilizadora deverá custear as despesas com a sessão.

Avaliação: Este suporte já foi avaliado pela Universidade de Dusseldorf (Alemanha), tendo os resultados analisados sido muito positivos. Tem-se feito, igualmente, sessões de avaliação com os utilizadores. Destas, têm surgido alterações nos conteúdos (por exemplo a integração do tema de prevenção da pedofilia).

Este suporte está a ser utilizado na Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Hungria e Eslováquia.

Preço (na Associação Famílias): 5,00 € + porte de correio

O nosso rosto em 10 anos

Ficha Técnica

Título: Infâmias
Director: Filipe Amorim
Propriedade: Associação Famílias
Processamento de texto: Ana Paula Massa
Morada: Rua de Guadalupe n.º 73 | 4710-298 Braga

Impressão: Diário do Minho - Braga
N.º Inscrição: 418457
Periodicidade: Trimestral
ISSN: 1646-9305
Tiragem: 1000 exemplares
Depósito Legal:

Associação Famílias

Sede:
Rua de Guadalupe, n.º 73 | 4710-298 Braga
Telef / Fax: 253 611 609 | associacao.familias@gmail.com

Delegações:

Bragança:
Rua Emídio Navarro | 5300-210 Bragança
asfamil.braganca@gmail.com

Viana do Castelo:
Mercado Municipal de Ponte de Lima | 4990 Ponte de Lima
dv.associacao.familias@sapo.pt



1. Entendemos que a nossa acção presente e futura deve assentar num conjunto de princípios que orientem a nossa forma de servir e promover a Família. Assim, serão divulgados os seguintes «Princípios Directores» da actividade da Associação Famílias:

Princípios Directores

I

«A Família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado» (Declaração Universal dos Direitos Humanos», Art.º 16.º-3).

II

«Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos» (idem, Art.º 26.º-3).

III

«O direito de se casar e fundar uma família é reconhecido ao homem e à mulher a partir da idade núbil» (Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos - Art.º 23.º-1).

IV

«O bem estar da criança depende do bem estar da família». «O interesse prioritário da criança é ser educada pelos seus verdadeiros pais» (Declaração sobre os Princípios Sociais e Jurídicos Aplicáveis à Protecção e Bem-Estar das Crianças Tendo em Conta Sobretudo a Prática da Adopção e da Colaboração Familiar nos Planos Nacional e Internacional - Art.º 2.º e 3.º).

V

A Família tem «o direito à estabilidade do vínculo e da instituição matrimonial» (Carta dos Direitos da Família - Santa Sé).

VI

«A criança, por motivo da sua falta de maturidade física e intelectual tem necessidade de uma protecção jurídica adequada, tanto antes como depois do nascimento» (Declaração do Direitos da Criança).

VII

«As pessoas idosas ou diminuídas têm igualmente direito a medidas específicas de protecção que correspondem às suas necessidades físicas ou morais» (Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos - Ar.º 18.º-4).

VIII

«Os cônjuges gozarão de direitos iguais (Projecto da Declaração Universal dos Direitos Familiares da Pessoa e dos Direitos Sociais da Família - Art.º 4.º-2).

IX

«Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar...» (Declaração Universal dos Direitos Humanos - Art.º 25.º-1).

X

O Estado deve «garantir para todos, em especial para as pessoas de escassos recursos e para as famílias numerosas, alojamento condigno e assistência pública adequada» (Declaração Sobre o Progresso e Desenvolvimento no Domínio Económico e Social - Art.º 10.º - F).

2. Entendemos, também, que há «instrumentos» fundamentais que estruturam a nossa forma de agir. Destacar-se-ão, pela sua relevância: Carta dos Direitos Humanos» (ONU); encíclica «Familiaris Consortio» (Santa Sé); «Carta dos Direitos da Família» (Santa Sé); «Declaração dos Direitos da Criança» (ONU); a instrução da Congregação para a Doutrina da Fé «Donum Vitae» (Santa Sé); etc.

